



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Registro fotográfico de obras de arte - Palavra Habitada
Autor	FILIPE CONDE PEREIRA
Orientador	ELIDA STAROSTA TESSLER

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo analisar especificidades do registro fotográfico das obras apresentadas na inserção artística *Palavra Habitada*, realizada na livraria e cafeteria Palavraria em junho de 2013, em Porto Alegre. Utilizou-se o termo *inserção* para diferenciar o que comumente é conhecido como exposição ou intervenção de arte contemporânea. Esta atividade foi realizada pelo grupo de pesquisa *.p.a.r.t.e.s.c.r.i.t.a.*, orientado pela professora doutora Elida Tessler, que mantém sua pesquisa “A presença da palavra em produções de arte contemporânea pela via da literatura” vinculada ao CNPq. O registro fotográfico convencionado para catálogos de exposições apresenta, geralmente, a obra sobre um fundo neutro branco, cinza ou preto. Porém, no caso deste evento, o entorno confere significado aos trabalhos, tornando-se necessário no registro. Nas fotografias, todas realizadas por mim, a composição apresenta-se de maneira muito mais complexa e com muito mais variáveis do que as fotografias de obras em museus e galerias, que reproduzem o recorte realizado por estas instituições ao apresentarem as obras de maneira hermética e sem qualquer outro elemento interferindo ou causando ruído, reduzindo as possibilidades – e necessidades – de crítica e escolha por parte do fotógrafo. Faço uso de ideias apresentadas por Philippe Dubois, em *O ato fotográfico*, referentes ao ato de corte da fotografia e o espaço fora de campo, e a ideia de *punctum* apresentada por Roland Barthes em *A câmara clara*. A natureza de *inserção* dos trabalhos exige a ativação dos mesmos em função do ambiente e da frequência e exploração do público, de sua relação com o espaço da livraria. Como resultado desta pesquisa, percebe-se que o registro fotográfico, nestes casos, exige um recorte espacial que faça sentido para a obra ao situá-la e apresentar sua ativação. As propostas tem, em comum, o fato de extrapolarem a sua materialidade, tomando sentido em relações e percepções do público. Logo, o fotógrafo torna-se responsável por propor a situação exemplar e potencializar a representação. O *punctum*, apesar de subjetivo, deve ser pensado anteriormente, unindo o caráter estético da fotografia e seus elementos técnicos de visualidade e percepção visual à uma crítica e interação com o trabalho, visando fazer da foto mais do que um mero registro de seu corpo físico, mas principalmente de seu *funcionamento*.